

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Helania Martins de Souza ¹

RESUMO

O presente trabalho versa sobre a produção de material didático-pedagógico pelos alunos do curso de pedagogia para o ensino de Geografia. A prática de ensino foi realizada com as turmas do terceiro período do curso de Pedagogia na disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia. A proposta objetiva romper com o ensino tradicional de Geografia, garantindo uma ludicidade ao processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Geografia para as turmas de ensino fundamental I. A prática se mostrou de extrema relevância, pois além das discussões sobre os artigos e livros propostos pela disciplina, os alunos perceberam a pertinência da prática no processo de formação.

Palavras-chave: Geografia, Pedagogia, Produção de materiais.

INTRODUÇÃO

A geografia escolar é tema recorrente em inúmeros trabalhos e pesquisas no campo da formação de professores de Geografia, nos diversos IES espalhados pelo país. Trazer uma geografia compromissada com o rompimento do ensino tradicional, mnemônico e sem compromisso com o desenvolvimento de um pensamento geográfico, que permita aos alunos do ensino Fundamental II e Médio ler o mundo a partir da Geografia, tem sido exaustivamente discutido e avaliado pelos docentes e discentes dos cursos de licenciatura em Geografia.

Destarte, esse trabalho apresenta essa preocupação e ao mesmo tempo comprometimento em romper com o ensino tradicional da geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. O curso de Pedagogia que forma os profissionais que atuarão na educação infantil e no ensino fundamental I, de acordo com a resolução nº2, de 20 de dezembro de 2019 contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais DCN's, considera que o § 8º do art. 62 da LDB estabelece

¹ Professora Mestra do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais - MG, helania.souza@uemg.br;



que os currículos dos cursos da formação docente terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica).

Para isso elaboramos uma série de práticas de elaboração de materiais didáticos que foram produzidos pelos alunos do curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, alunos estes cursando o terceiro período. Além das aulas teóricas da disciplina de Fundamentos e Metodologias do Ensino de Geografia os alunos puderam produzir materiais que serão indispensáveis às suas práticas docentes.

A BNCC traz à tona uma discussão bastante conhecida dos geógrafos, que é a mobilização do pensamento espacial e do raciocínio geográfico para o componente curricular de geografia. De acordo com o documento:

Essa é a grande contribuição da Geografia aos alunos da Educação Básica: desenvolver o pensamento espacial, estimulando o raciocínio geográfico para representar e interpretar o mundo em permanente transformação e relacionando componentes da sociedade e da natureza. Para tanto, é necessário assegurar a apropriação de conceitos para o domínio do conhecimento fático (com destaque para os acontecimentos que podem ser observados e localizados no tempo e no espaço) e para o exercício da cidadania. (BRASIL, 2018, p. 360)

Pensando ao encontro dessa perspectiva trazida pela BNCC, que consiste em promover o pensamento espacial e o raciocínio geográfico, a partir dos princípios, e dos conceitos fundamentais da geografia. Destacamos aqui a proposta de elaboração de materiais que propiciem ler o mundo a partir da geografia, para isso a BNCC também nos coloca que:

Anos iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vividas na educação infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências como o desenvolvimento, pelo aluno de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa de construção de conhecimentos. Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. (BRASIL, 2018, p. 58)

Tivemos como objetivo confeccionar jogos geográficos que pudessem ser utilizados como instrumentos para o ensino dos conteúdos da disciplina. As atividades elaboradas reforçaram os conteúdos que foram abordados além de propiciarem aos pedagogos em formação acesso a materiais pedagógicos para além do livro didático.

Houve a preocupação inicial com os materiais que seriam utilizados para confecção dos jogos, pois temos conhecimento das reais condições dos estabelecimentos educacionais do país, bem como da questão financeira que recai sobre o professor. Com toda a questão estrutural de



desvalorização do magistério em nosso país, não acreditamos ser justo que os professores arquem financeiramente como os materiais necessários à sua prática.

Mesmo com essa questão em discussão os alunos do curso disponibilizaram recursos próprios que foram utilizados para a aquisição de materiais que foram utilizados na confecção dos jogos.

Essa prática foi extremamente bem recebida pelos alunos que visualizaram a possibilidade de apreenderem técnicas de confecção de matérias que vão ao encontro da proposta da BNCC, além de propiciar em sala de aula uma forma lúdica e prazerosa de aprendizagem. Eles perceberam na própria elaboração desses materiais o prazer de aprender brincando, em consonância com os conteúdos estudados, permitindo uma apreensão deste conteúdo pelos mesmos. Possibilitando essa ruptura com o ensino expositivo não dialogado com os alunos e buscando fazer com que o aluno perceba a importância do ensino de geografia e como essa disciplina nos permite a compreender o mundo em que vivemos.

METODOLOGIA

O trabalho se caracterizou como uma prática de ensino para a componente curricular de geografia para o ensino fundamental I. Realizamos como procedimento inicial a leitura e discussão de artigos e livros que apresentam e discutem sobre a confecção de materiais didáticos, especificamente para o ensino de geografia, bem como a importância destes para o processo de ensino-aprendizagem.

Foram necessárias quatro horas aulas para a confecção dos materiais. Foram definidos que seriam produzidos três jogos para propiciar o ensino de geografia. Tomando como arcabouço o documento da BNCC, elegemos a unidade temática denominada formas de representação e pensamento espacial para embasar nosso trabalho.

Os materiais utilizados foram: papel cartolina, EVA com cores variadas, papel, canetas coloridas e canetas para quadro branco, jornais, revistas para serem recortadas, cola, tesoura, materiais diversos para confecção do globo tátil para os alunos com deficiência visual.

Optamos por dividir a turma em grupos para facilitar a compra dos materiais a serem utilizados, foram seis grupos na turma 3.2 e cinco na turma 3.1, em seguida cada equipe ficou responsável pela produção dos quatro materiais a serem utilizados. Os produtos confeccionados a partir da prática foram os seguintes jogos geográficos: um quebra-cabeça contemplando as macrorregiões brasileiras estabelecidas pelo IBGE; um jogo da memória com associação dos

estados e capitais do Brasil, e por último, um globo pequeno e um globo tátil. Os jogos foram direcionados para serem utilizados no 4º ano do ensino fundamental I, é nesta etapa dentro da unidade temática Conexões e escalas, tendo como objeto de conhecimento as unidades político-administrativas do Brasil. Verificamos a possibilidade de utilização desses jogos para atender a habilidade (EF04GE05) que se refere a distinção das unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.

Para a confecção e utilização dos globos, foi pensado a utilização para o 3º ano do ensino fundamental I. Na unidade temática Formas de representação e pensamento espacial, dentro do objeto de conhecimento sobre representações cartográficas, destacamos a mobilização das seguintes habilidades: (EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Situar-se no espaço geográfico, percebe-se como agente produtor e modificador do espaço geográfico, identificar-se como sujeito atuante no mundo, são percepções alcançadas pela lente da geografia. O aluno ao ler e compreender os fenômenos no mundo, utiliza-se da geografia nesses processos. Cabe aqui destacar a imensa relevância do ensino de geografia para a formação de cidadãos críticos, com possibilidade de compreensão dos fenômenos em escala local e global. Para atender a essa premissa, um dos recursos a ser utilizado na nossa concepção são os jogos com ênfase no ensino de conteúdos e como prática pedagógica.

De acordo com Breda (2018, p.21) “o jogo está presente na natureza humana, seja na infância seja na idade adulta”. É comum presenciarmos as crianças criando brincadeiras reproduzindo a vida adulta, ou mesmo se utilizando de materiais mais simples o possível para a prática da brincadeira. Já na fase adulta o fascínio por jogos sejam eles esportivos ou tecnológicos continua.

Piaget na obra A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação, de 1964, classifica a partir da linguagem a evolução do jogo. Assim, ele cria três tipos de sistemas de jogo a partir das estruturas mentais das crianças: jogo do exercício (prazer funcional); jogo simbólico (jogo inventado, de faz de conta) e o jogo de regras (devido a regras, ocorre interação entre os indivíduos, o que permite a interação social.



Para Chateau (1987), o jogo apresenta um distanciamento do ambiente real, tendo assim um aspecto de evasão e compensação (realização). Breda (2018, p.27) afirma que para o autor, o jogo é uma antecipação do mundo das ocupações sérias, e é por meio dele que a criança conquista sua autonomia, personalidade e esquemas práticos necessários para a vida adulta, sendo então uma prova, contribuindo para a afirmação do eu com a dificuldade de ser superada. A importância dos jogos também é destacada por Huizinga. Breda destaca a tentativa de conceituação do jogo:

[...] uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente concebidas, mas absolutamente obrigatórias, dotados de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (HUIZINGA, 2008, p.33 apud BREDA, 2018, p.21)

Os autores ressaltam a importância dos jogos na formação e desenvolvimento da criança. Assim, entendemos que essa prática se torna de extrema relevância no cotidiano da sala de aula do professor pedagogo, com relação ao componente curricular de geografia. Alguns levantamentos preliminares trouxeram à tona vários trabalhos nas diversas disciplinas que abordam a temática da produção de materiais didático-pedagógico. Entendemos que essa é uma proposta a ser aperfeiçoada e sempre revisitada para a formação dos pedagogos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como parte integrante dessa prática os alunos elaboram quatro produtos para o ensino de geografia. O primeiro e que mobilizou bastante os alunos foi o quebra-cabeça representando o mapa do Brasil com a regionalização segundo IBGE. Foi criada a legenda com cores diferentes para cada macrorregião brasileira, cada região possui com parte componente e de montar os Estados da federação com destaque para o Distrito Federal. Interessante ressaltar que a maioria dos alunos relataram que nunca se utilizaram de recurso no período de sua formação básica.

O segundo produto foi a confecção de um jogo da memória. Foram feitos *cards* com a imagem do mapa de cada Estado e outro para associação do Estado com a localização de sua capital. Em seguida são escritas características gerais e definidoras sobre o Estado e sua capital. Cabendo ao aluno associar a imagem dos Estados, possibilitando assim a sua identificação pelos alunos.

Os globos foram confeccionados no intuito de promover a percepção sobre a localização dos continentes bem como a distância entre eles e a disposição dos oceanos. Foram

utilizadas bolas de isopor de 100mm e material impresso do com o planisfério com escala correspondente, os alunos puderam perceber a dificuldade de representação e a importância da escala cartográfica para a elaboração do trabalho. O globo tátil foi confeccionado com bola de isopor de 250mm sendo utilizado materiais distintos e de fácil manipulação para representarem os diferentes continentes sobre a superfície terrestre. A imagem a seguir refere-se ao globo tátil criado pelos alunos.

FIGURA 1 - GLOBO TÁTIL PRODUZIDO PELOS ALUNOS



Fonte: Elaboração própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor é o agente responsável no que diz respeito à utilização dos materiais didáticos em sala de aula, pois ele determina o momento e o porquê do uso de determinados materiais. Destacamos que o material em si não significa uma inovação no ensino, mas como ele servirá como experiência significativa para a aprendizagem do conteúdo. Os alunos reconheceram a importância da utilização desses materiais para o seu fazer pedagógico. Descreveram um prazer em confeccioná-los e ao utilizá-los para discutir o conteúdo proposto.

Apontaram também que os professores devem adaptar às suas rotinas de sala de aula a utilização desses materiais, e para além, envolver os alunos também na produção desses materiais. Os professores podem e devem utilizar esses materiais buscando a apresentação e a compreensão dos conteúdos e conceitos geográficos, tornando assim a sala de aula um ambiente geográfico palpável, simbólico, repleto de significados.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BREDA, Thiara Vichiato. **Jogos geográficos na sala de aula** / Thiara Vichiato \breda. – 1. ed. Curitiba: Appris, 2018. 153 p. ;23 cm (Educação, Tecnologias e Transdisciplinaridade)
- CASTELAR, Sônia Maria Vanzella. **A formação de professores e o ensino de Geografia**. Terra Livre, São Paulo, n. 14, 1999.
- CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987m
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: Ensaio sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana** / Lana de Souza Cavalcanti. – Campinas. SP: Papyrus, 2008. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico)
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de geografia na escola** / Lana de Souza Cavalcanti – Campinas, SP: Papyrus, 2012. – (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).
- HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectivas, 2008.
- LE SANN, J. G. **Proposta metodológica para a elaboração de um mapa escolar**. In: Anais: Segundo Colóquio de Cartografia para Crianças. Revista Geografia e Ensino. Belo Horizonte, v . 6, nº 1, UFMG, 1997.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino de geografia?** / Ariovaldo Umbelino de Oliveira (Org.). – 10. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014. (Repensar o Ensino)
- PONTUSCHKA, NídiaNacib. ; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa** / organizadores Nídia Nacib Pontuschka, Ariovaldo Umbelino de Oliveira. 4. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto,2013.
- PONTUSCHKA, NídiaNacib. **Para ensinar e aprender geografia** / NídiaNacibPontuschka, TomokoIydaPaganelli, NúriaHanglei Cacete. – 3ªed. – São Paulo: Cortez, 2009. – (Coleção docência em formação. Série ensino fundamental)
- STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais** / Rafael Straforini – 2ª edição. São Paulo: Annablume, 2008. 190p ; 11,5 x 20cm
- TARDIF, Maurice. , LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas** / Maurice Tardif, Claude Lessard ; tradução de João Batista Kreuch. 9. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- VESENTINI, José Willian. A Formação do professor de geografia – Algumas reflexões. In: PONTUSCHKA, NídiaNacib. ; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Geografia em perspectiva:**



ensino e pesquisa / organizadores NídiaNacibPontuschka, Ariovaldo Umbelino de Oliveira. 4. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto,2013 p. 235-240.